



Artigo Original

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DAS ADVERTÊNCIAS SANITÁRIAS ENTRE ALUNOS UNIVERSITÁRIOS FUMANTES E NÃO FUMANTES*

SOCIAL REPRESENTATIONS OF HEALTH WARNINGS AMONG SMOKERS AND NONSMOKERS UNIVERSITY STUDENTS

REPRESENTACIÓN SOCIAL DE LAS ADVERTENCIAS DE SALUD ENTRE ESTUDIANTES UNIVERSITARIOS FUMADORES Y NO FUMADORES

Cibele Siqueira Nascimento Rennó¹, Tânia Maria Coelho Leite²

O tabagismo é considerado pela Organização Mundial de Saúde como doença epidêmica e grave problema de saúde pública. Assim, advertências sanitárias impressas em maços de cigarros foram impostas por lei aos fabricantes. O objetivo foi identificar a representação de universitários fumantes e não fumantes acerca das advertências sanitárias nos maços de cigarro. Realizou-se pesquisa qualitativa com base na representação social. Foram entrevistados 25 sujeitos, dos quais 11 eram tabagistas. Da análise dos dados emergiram as categorias: significado de doença, sentimento negativo, significado de aversão às imagens, significado de morte, efeito terceira pessoa, sentimento negativo referente a familiares tabagistas e conscientização. Identificamos que os usuários do tabaco reconhecem os malefícios do mesmo, relacionam o cigarro à doença, apresentam sentimento negativo em relação às imagens, mas demonstram certa aversão a esse tipo de advertência. Salienta-se a necessidade de medidas educativas por enfermeiros, conscientizando a população sobre seu comportamento frente ao tabaco.

Descritores: Saúde Pública; Tabagismo; Cuidados de Enfermagem.

Smoking is considered by the World Health Organization as an epidemic disease and serious public health problem. Thus, health warnings printed on cigarette packs have been imposed by lawmakers. The objective was to show the college smokers and nonsmokers the health warnings on cigarette packs. A qualitative research was used based on social representation. 25 subjects were interviewed, of whom 11 were smokers. The categories emerged from the analyses: the meaning of illness, negative feeling, aversion to the images, the meaning of death, the third person effect, and negative feelings related to smoking and family awareness. We found that tobacco users recognize the dangers of its use, have negative feelings about the pictures, but they show aversion to this kind of warning. We emphasize the need for educational measures by nurses, educating the public regarding the use of tobacco.

Descriptors: Public Health; Smoking; Nursing Care.

El tabaquismo es considerado por la Organización Mundial de la Salud enfermedad epidémica y grave problema de salud pública. Advertencias de salud en paquetes de cigarrillos fueron impuestas por ley a los fabricantes. El objetivo fue identificar la representación de estudiantes fumadores y no fumadores acerca de las advertencias de salud en los paquetes de cigarrillos. Investigación cualitativa basada en la representación social. Fueron entrevistados 25 sujetos, 11 fumadores. Del análisis, emergieron estas categorías: significado de la enfermedad, sentimiento negativo, significado de aversión a las imágenes, significado de la muerte, efecto en terceras personas, sentimiento negativo referente a familiares tabaquistas y conscientización. Los usuarios de tabaco reconocieron los daños de esto, relacionaron el cigarrillo a la enfermedad, presentaron sentimiento negativo a las imágenes, pero señalaron aversión a esto tipo de advertencia. Hay necesidad de acciones educativas por enfermeros para concientización junto a la población sobre su comportamiento frente al tabaco.

Descriptor: Salud Pública; Tabaquismo; Atención de Enfermería.

*Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso "A representação social das advertências sanitárias: uma perspectiva de fumantes e não-fumantes dos cursos de enfermagem, fisioterapia e psicologia de uma universidade privada no interior de Minas Gerais", apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Campus Poços de Caldas, em 2010.

¹Enfermeira, mestre e doutoranda em Ciências da Saúde pela FCM – Unicamp. Docente da Pontifícia Universidade Católica de Poços de Caldas, MG, Brasil. E-mail: cibsiqu@gmail.com.

²Enfermeira, mestre e doutoranda em Ciências da Saúde pela FCM – Unicamp. Docente do Colégio Técnico de Campinas – Unicamp, SP, Brasil. E-mail: tania@fcm.unicamp.br.

INTRODUÇÃO

Com o avanço da ciência e a realização de inúmeros estudos, o tabagismo, antes visto como um estilo de vida, é atualmente reconhecido como uma dependência química que expõe as pessoas a inúmeras substâncias tóxicas⁽¹⁾.

Resultado da dependência gerada pela nicotina, substância principal do tabaco, atualmente é conhecido como uma doença epidêmica e classificado pela Organização Mundial de Saúde (OMS), na Décima Revisão da Classificação Internacional de Doenças (CID – 10), como parte do grupo dos transtornos mentais e de comportamentos decorrentes do uso de substâncias psicoativas⁽²⁾.

O impacto do tabagismo na sociedade é multifatorial e os prejuízos causados à saúde pelo hábito de fumar são inúmeros, sendo seu controle, considerado pela OMS um dos maiores desafios na saúde pública⁽³⁾.

As consequências do consumo do tabaco estão bem estabelecidas para um grande número de doenças, em particular para o câncer em diversas localidades, doenças do aparelho respiratório, doenças cardiovasculares e para efeitos na saúde reprodutiva⁽⁴⁾.

No Brasil, o maior impasse para o controle do tabagismo se dá pelo grande valor arrecadado na exportação e arrecadação de impostos dos produtos provenientes do tabaco (73,55% sobre os preços finais). Devido à grande expansão do produto, alguns países tiveram de tomar decisões drásticas para banir a publicidade do cigarro e impor estratégias de saúde, como por exemplo, as advertências sanitárias implantadas nos maços de cigarro⁽⁵⁾.

Os enfermeiros têm papel fundamental na conscientização sobre os malefícios do tabaco, especialmente nas unidades básicas de saúde, onde estes profissionais conseguem ter acesso direto à população, tornando primordial seu papel de educador e

tendo a possibilidade de realizar ações preventivas contra o tabagismo⁽⁶⁾.

Diante dos malefícios do tabaco à saúde ele é, atualmente, tratado como um problema de saúde pública que necessita ser controlado. Dessa forma, no Brasil, ações vêm sendo propostas, tanto na prevenção e promoção da saúde, quanto na cessação desse vício. Assim, a utilização de imagens nos maços de cigarros foi instituída como advertência sanitária, a fim de alertar usuários e possíveis usuários, sobre os problemas relacionados ao tabaco.

O objetivo deste estudo foi identificar a representação de universitários da área da saúde, fumantes e não fumantes, acerca das advertências sanitárias nos maços de cigarro. Acredita-se que estes dados serão de grande importância para que os profissionais de saúde consigam identificar ações apropriadas de acordo com as reações obtidas, a fim de criar planos de educação em saúde respeitando os medos e anseios da população alvo.

MÉTODO

O presente artigo baseou-se em pesquisa do curso de graduação em enfermagem e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, sob o número 0170.0.213.000-10. Seguiu as normas do Conselho Nacional em Saúde, através da Resolução 196/96 e todos os preceitos éticos foram respeitados.

Trata-se uma pesquisa social com abordagem qualitativa. Este tipo de abordagem envolve a totalidade do ser humano, sem qualquer limitação ou controle imposto pelo pesquisador, buscando uma melhor compreensão da saúde humana⁽⁷⁾.

A representação social foi escolhida por ser uma forma de conhecimento manifestada por imagens, teorias, categorias, sendo elaborada e compartilhada na

construção de uma realidade comum que facilita a comunicação⁽⁸⁾.

Os sujeitos do estudo foram graduandos dos cursos de enfermagem, fisioterapia e psicologia de uma universidade privada do interior de Minas Gerais, com mais de 18 anos, que aceitaram participar da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os dados foram coletados durante o mês de agosto de 2010 durante o período de aulas de cada curso, sendo fisioterapia e psicologia cursos diurnos e enfermagem, curso noturno. Esses três cursos totalizam aqueles, da instituição, que são da área da saúde.

Optou-se pela entrevista semi-estruturada. Este tipo de entrevista combina perguntas abertas e fechadas e o entrevistado tem a possibilidade de falar sobre o tema proposto sem interferência prefixada do entrevistador⁽⁹⁾, permitindo aos sujeitos liberdade e espontaneidade em suas declarações. As perguntas disparadoras foram: Para você, o que significam essas imagens? Descreva as sensações que você experimenta quando vê essas imagens.

Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo. Essa técnica ressalta os núcleos de sentido que compõem uma comunicação, cuja presença ou frequência traz algum significado para o objetivo analítico. Dispõe-se em três etapas, que foram realizadas de maneira efetiva pelas pesquisadoras: pré-análise, que consiste na escolha dos depoimentos, exploração do material e tratamento dos resultados, onde se faz interpretação e análise das informações obtidas. Todos os passos recomendados foram seguidos⁽⁹⁾.

Para preservar a identidade dos sujeitos, optou-se por identificá-los pela letra A, como referência à condição acadêmica, seguida do número da entrevista (A1, A2...).

As categorias foram construídas a partir da semântica, onde todas as falas com os mesmos temas foram agrupadas em uma mesma categoria, de acordo com as perguntas disparadoras nas entrevistas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 25 discentes dos cursos de fisioterapia, psicologia e enfermagem. Constatou-se a predominância do sexo feminino (19 - 76%) em relação ao masculino (6 - 24%). A maioria (23 - 92%) pertencia à faixa etária compreendida entre 18 e 27 anos e, apenas dois (8%), entre 28 e 37 anos.

A prevalência de mulheres está em consonância com o que se observa nas profissões relacionadas à saúde e se associa ao fato de profissões como a enfermagem terem a mulher como símbolo do cuidado. Outros estudos destacam a prevalência de sexo feminino em cursos voltados à atuação na saúde⁽¹⁰⁾.

Dos 25 entrevistados, 11 (44%) eram usuários de cigarros, enquanto 14 (56%) não faziam uso do mesmo.

A prevalência de fumantes demonstra a inserção do jovem cada vez mais cedo no uso do tabaco e a preocupação da Organização Mundial da Saúde (OMS), que o considera como uma doença pediátrica de grandes dimensões públicas e alerta quanto às facilidades e estímulos para a obtenção do produto, tornando-o a segunda droga mais usada entre os jovens⁽¹¹⁾.

O número menor de fumantes em relação aos não fumantes pode ser considerado um dado positivo em relação às estratégias de saúde para cessar o uso do tabaco na sociedade e, também, ao nível de escolaridade e acesso à informação da população em estudo.

Atualmente nota-se uma diminuição no número de fumantes na sociedade. O tabagismo, antes visto como algo que proporcionava *status*, como passaporte

para o sucesso, para a sensualidade e a liberdade, hoje, denota contexto negativo de moralidade⁽⁵⁾.

Observou-se a predominância de universitários dependentes financeiramente de terceiros. Dos entrevistados, 15 (60%) são dependentes, enquanto seis (24%) são independentes financeiramente e quatro (16%) não responderam à pergunta. Dos entrevistados independentes, verificou-se a prevalência de sujeitos trabalhadores nas áreas formais e informais relacionadas à saúde; sendo um (4%) agente comunitário de saúde, um (4%) auxiliar de enfermagem, um (4%) comerciante, um (4%) cuidador, um (4%) recreador, um (4%) técnico de enfermagem.

Dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA) trazem correlação entre tabagismo, baixa renda e baixo nível de escolaridade. Pesquisas mostraram que muitos chefes de família de baixa renda usam parte dos recursos da renda familiar para a compra do cigarro. Essa situação é agravada em muitos países, inclusive no Brasil, pelo fato do cigarro ser mais acessível economicamente do que os alimentos⁽¹¹⁾. Corroborando dados da pesquisa com os do INCA, pode-se inferir que o menor índice de fumantes entre os sujeitos se dá por fazerem parte de um nível de escolaridade mais alto e estarem inseridos em uma universidade, em cursos na área da saúde.

Dentre os fatores sociais, o menor acesso à informação e à educação nas classes sociais menos favorecidas traz uma correlação com o tabagismo⁽¹⁾.

Com relação à questão: Para você o que significa essa imagem? Foram obtidas as seguintes categorias: Negação do significado, significado de doença, significado de sentimento negativo, significado de aversão às imagens, significado de irresponsabilidade, significado de fora da realidade e significado de morte.

A categoria Negação do significado pode ser explicitada pelos depoimentos de: *Ah... Não significa nada pra*

mim, acho que não tem interferência nenhuma, elas são alguma forma do governo estar conscientizando a gente, mas interferir não interfere. (A10). Ah (pausa) algumas num me, num me trazem assim... (pausa) nada assim[...] (A20)

Observou-se na análise das falas deste sujeito que as advertências trazem informações à população, porém, mostram-se ineficazes quando se pensa na redução do consumo deste produto.

A categoria significado de doença, na qual houve maior número de respostas, pode ser explicitada pelas falas de: *Ah... O que o cigarro... O que o cigarro faz tão mal no organismo da pessoa que está fumando (A4). Doença (Silêncio) falta de saúde (A25).*

O senso comum estabelecido pela representação social é destacado pelos entrevistados, tendo a doença como simbologia principal gerada por essas imagens. No subjetivo emerge a doença como principal representação relacionada ao tabagismo. O que antes representava inclusão social e autoafirmação, hoje demonstra um contexto negativo na coletividade.

Dados de outro estudo realizado com adolescentes em uma escola secundária na Colômbia revela que 90% dos jovens acredita que o cigarro traz malefícios para a saúde e cerca de 80%, que o tabaco predispõe a doenças graves⁽¹²⁾.

A categoria significado de sentimento negativo pode ser explicitada pelas falas de: *Ah! Significa tristeza, pavor, angústia (A7). Significa sofrimento... significa sofrimento, só coisa negativa (A24).*

Essa categoria deixa clara a representação emocional gerada por essas imagens, trazendo como unanimidade sentimentos negativos. O lado cognitivo do ser humano não consegue atuar de maneira única. Ao visualizar essas imagens o emocional aflora, deixando à mostra a fragilidade gerada em cada um frente aos malefícios do tabaco.

A categoria significado de aversão às imagens pode ser explicitada pelas falas de: *Bom... pra mim essa imagem... gera um certo impacto é... e... medo. Mas... eu procuro não*

olhar pro, pro... pra essas imagens quando eu vou comprar o cigarro (A5). Ah... Sinceramente eu nem olho pra elas (risos). Então, nem (risos) prefiro nem olhar (A11).

Nessa categoria pode-se perceber que os tabagistas usam como recurso a essas advertências sanitárias, não olhar as imagens. Não olhar essas imagens não os livra de tais malefícios, mas bloqueia, no subconsciente, tais consequências geradas por esse vício. Essa aversão em relação às imagens mostra que, de alguma maneira, o impacto é gerado, ainda que num sentido de negação.

A categoria significado de irresponsabilidade pode ser explicitada pela fala de: *Consequências de um ato (pausa) não pensado na verdade. A gente tem todo o... Todas as informações, todos os agravantes e... Eu sei, são consequências (A15).*

As informações existem, mas se tornam insuficientes diante do vício. Nessa categoria, o fato de existirem informações não está diretamente ligado à cessação do tabagismo.

A categoria significado de fora da realidade pode ser explicitada pela fala de: *Ah... Exagero (A13).*

Os entrevistados destacam a representação dessas imagens como algo exagerado, irreal, a fim de gerar impacto. As imagens sendo tratadas como irreais pelos sujeitos afastam-lhes o receio de que essas consequências ajam sobre si. Relatam essas advertências como extremistas, a fim de gerar impacto sem conscientização correta.

A categoria significado de morte pode ser explicitada pelas falas de: *O que que o vício faz com uma pessoa, né?! A ponto de ela te levar à morte, a ponto de acabar com a vida de uma pessoa (A18). Suicídio (A21).*

Com relação à questão: Descreva as sensações que você experimenta quando vê essas imagens. Foram obtidas as seguintes categorias: sentimento negativo, aversão às imagens, efeito de terceira pessoa, efeito negativo referente aos familiares, nenhuma sensação e fora da realidade.

A categoria sentimento negativo pode ser explicitada pelas falas de: *Sinto pavor, medo... É muito triste essas coisas... Olha essa criança aqui... perto do cigarro (A6). Ah... Acho que experimento medo, assim... angústia (A23).*

A categoria aversão às imagens pode ser explicitada pelas falas de: *É desagradável, né?! Não gosto nem de ver as imagens (A14). Sensação horrível (risos). Não gosto de olhar (A2).*

Nessa categoria a aversão às imagens vem acompanhada de algum tipo de sentimento negativo, o que causa reação aversiva pelas mesmas.

A categoria efeito de terceira pessoa pode ser explicitada pelas falas de: *Ah... Sinto medo e que nunca aconteça comigo (A7). Nossa é horrível, só que tem aquelas coisas, né?! Nunca vai ser com a gente (A11).*

Observou-se que, o que se mostra desagradável a cada indivíduo não tem efeito sobre ele. Este fato é relatado principalmente pelos fumantes, que afastam de si qualquer consequência gerada pelo tabagismo. A capacidade de não acreditar o que lhe pode acontecer, denota uma omissão diante dos fatos reais gerados por esse vício.

A categoria sentimento negativo referente aos familiares tabagistas pode ser explicitada pelas falas de: *Ah eu acho muito triste, como em casa, minha mãe e meu irmão fumam, então eu sinto uma tristeza um pouco maior, porque eu sei que algum deles pode desenvolver uma doença em função disso (A9). Eu morro de medo de acontecer a mesma coisa com meu pai. Pra mim é muito forte, é muito latente, saber que pra ele não acontece nada... Ele não tem nenhum... nenhum tipo de reação à esse tipo de coisa. Sinto por ele (A18).*

A referência de sentimento negativo vem representada em relação aos familiares tabagistas. Observou-se que os não fumantes são quem apresentam esse sentimento. O fato de não fazerem uso do tabaco, não afasta deles o medo pelas consequências trazidas pelo tabagismo, mas transferem seus anseios às pessoas próximas, que não conseguem enxergar tais realidades.

A categoria nenhuma sensação pode ser explicitada pela fala de: *Nenhum, eu experimento* (A13).

A categoria fora da realidade pode ser explicitada pela fala de: *Só da gangrena que me incomoda, mas o resto... num... ah! não sei, também elas são irreais, são muito forçadas, eu acho que não... não atrapalha muito em nada não, não sinto nada assim demais* (A10).

A OMS define saúde como o completo bem estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de doença. Dessa forma a saúde é um bem para a vida humana que se constrói por ações públicas, sociais e individuais. Assim, diante da epidemia do tabagismo, é difícil estabelecer saúde coletiva e individual mediante a facilidade na obtenção de um produto tão agressivo à saúde como um todo⁽¹¹⁾.

A representação gerada pelas imagens, trazendo a doença como símbolo relacionado ao tabagismo, demonstra a efetividade das advertências sanitárias no Programa de Controle do Tabagismo do Ministério da Saúde (MS).

Diferentemente da questão um: Para você o que significa essas imagens?, o sentimento negativo na questão dois: Descreva as sensações que você experimenta quando vê essas imagens ressalta que, para os não fumantes, os seus medos e anseios têm uma representatividade latente associado aos familiares que fazem uso desse produto. Esse medo, diante das imagens, reflete uma visão de mundo solidário ao próximo que, mesmo perdido no mundo capitalista, emerge no subconsciente individual em se tratando de laços afetivos.

Os sentimentos são a maneira como se percebe a reação das pessoas ao mundo que as circunda, resumem o que se experimenta e dizem se o que se sente é prazeroso ou doloroso. Doloroso é o sentimento, explicado pelo pensamento evidenciado na comunicação⁽¹³⁾.

Antes visto como uma prática de liberdade e glamour vinculado ao desejo e autonomia, o cigarro passa a trazer reação indesejável, apresentando em seu contexto sociocultural, sentimento negativo no imaginário coletivo⁽⁵⁾.

Corroborando o sentido de experimentação do que é doloroso com os dados da pesquisa, evidenciou-se o sentimento negativo como representatividade emergida da afetividade.

A descrição de alguns sujeitos, tratando as imagens como irreais e sem nenhum significado, se torna irrelevante diante de um coletivo que consegue traduzir o que pensa através de símbolos reais extraídos do cotidiano de tabagistas.

O MS valoriza a importância das imagens nos maços de cigarro como advertências, pois elas são capazes de demonstrar os verdadeiros danos causados pelo tabaco. Ao inseri-las de forma visível e efetiva nos maços, essas imagens conseguem ser fator essencial no programa de controle do tabagismo⁽¹¹⁾.

O Significado de aversão às imagens, especialmente pelos fumantes deste estudo, pode ser analisado como meio de defesa em relação às consequências do tabagismo.

Além de evitarem comprar determinadas embalagens que trazem consigo alguma imagem mais impactante ao consumidor, alguns sujeitos utilizavam como meio de fuga dessas advertências a não visualização das mesmas. Dado esse que, para o MS, é considerado como positivo, pois, se não olham para as imagens, é sinal de que algum impacto foi gerado nessa população⁽⁵⁾.

Para auxílio aos consumidores de cigarro que possuem certo tipo de aversão a essas imagens, companhias produtoras do tabaco desenvolveram meios para esconderem essas embalagens, como a venda de cigareiras de metal, capa para maços e adesivos

autocolantes, com a propaganda da marca, do mesmo tamanho das advertências exigidas na lei, a fim de cobrir as mesmas⁽¹¹⁾.

A morte e o medo que ela inspira perseguem o ser humano como nenhuma outra coisa. Para os primitivos a morte não era ruim, provas antropológicas mostram a morte acompanhada de júbilos e festejos. Porém, na atualidade, a maioria dos ocidentais faz com que a morte tenha papel muito destacado na configuração psicológica. Salienta-se que o medo da morte deve estar presente por trás de todo o funcionamento normal, a fim de que o organismo esteja armado em prol da autopreservação⁽¹⁴⁾.

Essa referencia faz jus à fala de alguns sujeitos que trazem a simbologia da morte através das imagens apresentadas. Isso pode ter uma significância importante em gerar medo da morte pela consequência do uso do tabaco.

É importante salientar que o tabagismo passivo traz problemas tão sérios quanto o ativo, exercendo o terceiro lugar no *ranking* como causa de morte evitável no mundo, deixando para trás somente o consumo excessivo de álcool⁽¹¹⁾.

O significado de efeito de terceira pessoa, que é uma percepção individual de que o impacto incidirá no próximo e não em si mesmo, aparece neste estudo. O indivíduo subestima o efeito de tal reação social e culturalmente em si, superestimando em outros⁽¹⁵⁾. Os entrevistados, principalmente os fumantes, afastam de si o imaginário de que algo representado por essas imagens possa lhes acontecer, enfatizando a negação desse fato.

Com relação à questão: Você já se imaginou numa dessas situações? Comente. Observaram-se respostas negativas e positivas, dentre as quais emergiram categorias, tais como: sentimento negativo referente aos familiares tabagistas, efeito de terceira

pessoa, fora da realidade, não se imagina na situação e conscientização.

A categoria sentimento negativo referente aos familiares tabagistas pode ser explicitada pela fala de: *Já sim. Porque meu pai é fumante... E eu já imaginei ele passando por essa situação* (A1).

Tal categoria demonstra o sujeito se imaginando nas situações apresentadas, não como ator principal, que sofre a ação, mas sim como aquele que participa do malefício indiretamente. Aquele que enxerga as consequências em um ser próximo, usuário do tabaco, mas que, na maioria das vezes, não reconhece tais malefícios ou finge não conhecer.

A categoria conscientização pode ser explicitada pela fala de: *Na verdade já imaginei muitas vezes. Todas as vezes que eu olho, eu falo assim que eu tenho que parar, porque... eu me imagino nessa situação, então eu tenho que parar...* (A4).

Tal categoria pode ser descrita tanto com respostas negativas, quanto positivas. Ela demonstra situações em que fumantes se imaginam na situação e pretendem parar de fumar, ou não se imaginam, porque pretendem parar de fumar antes que alguns sinais característicos de malefícios comecem a aparecer.

A categoria efeito de terceira pessoa pode ser explicitada pelas falas de: *Não. Nunca comigo. Sempre com as outras pessoas* (A6). *Nunca... A gente não acredita nunca que vai acontecer isso com a gente.* (A5).

Como já analisada em outra questão, o efeito de terceira pessoa surge novamente com o sujeito afastando de si possíveis malefícios relacionados ao tabagismo e aproximando-o de terceiros.

A categoria não se imagina na situação pode ser explicitada pela fala de: *Não. Nunca me imaginei (risos) porque eu não uso cigarro* (A8).

Essa categoria enaltece características fundamentais de não fumantes. Não se imaginam em nenhuma das situações apresentadas por não fazerem uso do tabaco.

A categoria fora da realidade pode ser explicitada pela fala de: *Não. Nenhuma delas, eu acho que por ser muito irreal, tipo assim muito além do que mostra. No meu ponto de vista eu acho que eu nunca imaginei a esse ponto* (A10).

Observou-se também que o sujeito tem consciência do malefício do tabagismo, reconhece as imagens nos maços de cigarro como um meio de advertência que causa um efeito sobre ela, mas mesmo assim traz o cigarro como algo benéfico para o seu dia a dia. *Na verdade já imaginei muitas vezes. Todas as vezes que eu olho, eu falo assim que eu tenho que parar, porque... eu me imagino nessa situação, então eu tenho que parar... O cigarro (pausa)... Só que o cigarro é a única coisa que me acalma (risos)* (A4).

Outro estudo verificou que o tabaco como droga traz tranquilidade e sensação de bem-estar; a droga apresenta um significado positivo para os usuários, relacionando isso a um suporte para os problemas diários vivenciados⁽¹⁶⁾.

As atitudes dos profissionais de saúde influenciam de forma marcante os hábitos da população. O enfermeiro exerce ação terapêutica e educativa na luta contra o tabagismo, como por exemplo, função de modelo nos hábitos de vida saudável, função educadora, informando sobre os riscos e consequências do uso do tabaco, função terapêutica, apoiando e tratando os que querem parar de fumar e função crítica, social e de sensibilização do público. Apesar disso, existe um desinteresse por parte dos profissionais da saúde para a prevenção do tabagismo, podendo estar relacionado com a desmotivação, falta de tempo e desconhecimento da eficácia do tratamento⁽¹⁷⁾.

Os profissionais da enfermagem devem ser sensíveis aos problemas e direitos humanos e propor novas metodologias e intervenções. Ao sistematizar e individualizar o cuidado focar-se não somente na doença, mas, sabendo que exercem influência sobre o estilo de vida das pessoas, fazê-las sujeitos de suas

próprias decisões e mobilizar toda sociedade para a implantação de políticas públicas saudáveis⁽¹⁸⁾.

Entre as muitas ações do enfermeiro, destaca-se sua atuação no programa de controle do tabagismo, orientando os membros da equipe de saúde sobre a importância da busca ativa de fumantes e não fumantes, participando ativamente do Dia Mundial sem Tabaco - 31 de maio, recusando investimento e qualquer tipo de apoio de indústrias ligadas ao tabaco, proibindo a venda, utilização ou promoção do produto nas instalações de saúde, participando das ações de controle do tabagismo nas redes de saúde e apoiando campanhas para ambientes livres de tabaco^(2,19).

Entendemos que, embora tenha sido realizado com uma população restrita, este estudo evidencia a importância do tema e aponta para necessidade de novos estudos que aprofundem o conhecimento do impacto das advertências no consumo do tabaco.

CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou conhecer a representação de universitários da área da saúde em relação às imagens impressas nos maços de cigarro e o significado dessas advertências sanitárias para fumantes e não fumantes. A subjetividade de cada indivíduo trouxe contribuições sobre o significado que as imagens lhes traziam.

Os usuários do tabaco demonstraram conhecer seus malefícios, relacionaram o cigarro à doença, apresentaram sentimento negativo em relação às imagens, mas mesmo assim demonstraram certa aversão a esse tipo de advertência. Relataram não olhar para elas e que, aquilo que lhes era mostrado, nunca aconteceria consigo mesmo.

A preocupação dos não fumantes com familiares tabagistas demonstra que o sentimento negativo

emergido ao olhar tais imagens se tornava latente em relação aos familiares tabagistas.

Assim, salienta-se o papel fundamental do enfermeiro na prevenção e reabilitação da população tabagista, o que visa a integralidade do cuidado, devendo ser flexível e respeitar as questões psicossociais subjetivas que emergem desse vício.

REFERÊNCIAS

1. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional do Câncer. Tabagismo: um grave problema de saúde pública. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde; 2007.
2. Cruz MS, Gonçalves MJF. O Papel do Enfermeiro no Programa Nacional de Controle do Tabagismo. *Rev Bras Cancerol.* 2010; 56(1):35-42.
3. Oliveira AF, Valente JG, Leite IC. Aspectos da mortalidade atribuível ao tabaco: revisão sistemática. *Rev Saúde Pública.* 2008; 42(2):335-45.
4. Nunes E. Consumo de tabaco: efeitos na saúde. *Rev Port Clin Geral [periódico na internet].* 2006 [citado 2010 mai 25]; 22:225-44. Disponível em: <http://www.woncaeurope2014.org/files/54/documentos/20070529105116859489.pdf>
5. Renovato RD, Bagnato MHS, Missio L, Murback SESL, Cruz LP, Bassinello GAH. Significados e sentidos de saúde socializados por artefatos culturais: leituras das imagens de advertência nos maços de cigarro. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2009; 14(1 Supl):1599-608.
6. Reichert J, Araújo AJ, Gonçalves CMC, Godoy I, Chatkin JM, Sales MPU et al. Diretrizes para cessação do tabagismo – 2008. *J Bras Pneumol.* 2008; 34(10):845-80.
7. Dias LMC, Costa CHF, Soares E, Moreira A. Qualitativo e quantitativo: evidenciando a Enfermagem como ciência e arte do cuidado. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2004; 8(1/2):131-7.
8. Alves-Mazzotti AJ. Representações sociais: aspectos teóricos e aplicações à educação. *Rev Múltiplas Leituras.* 2008; 1(1):18-43.
9. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
10. Santos CE, Leite MMJ. Perfil do aluno ingressante em uma universidade particular da cidade de São Paulo. *Rev Bras Enferm.* 2006; 59(2):154-6.
11. Ministério da Saúde (BR). Instituto Nacional de Câncer. Advertências sanitárias nos produtos de tabaco 2009. Rio de Janeiro. INCA; 2008 [citado 2011 jul 15]. Disponível em: http://www.inca.gov.br/tabagismo/publicacoes/brasil_advertencias_sanitarias_nos_produtos_de_tabaco2009b.pdf
12. Gómez YO, Rodríguez JM Prevalencia y características del consumo de tabaco em adolescentes del colegio universitario Santiago de Cali. *Rev Fac Med* 2009; 57(2):89-99.
13. Viscott DS. A linguagem dos sentimentos. São Paulo: Summus; 1982.
14. Becker E. A negação da morte: uma abordagem psicológica sobre a finitude humana. 3ª ed. Rio de Janeiro: Record; 2007.
15. Dalmonte E. Dos efeitos fortes à hipótese de percepção do efeito de terceira pessoa: uma verificação empírica. *Contemporânea [periódico na internet].* 2006 [citado 2011 jul 20]; 4(1):51-72. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/contemporanea/ver/com/article/view/3480/2537>.
16. Crives MNS, Dimenstein M. Sentidos produzidos acerca do consumo de substâncias psicoativas por usuários de um programa público. *Saúde Soc.* 2003; 12(2):26-37.

17. Barreira E, Gomes FS, Cunha LM. Atitudes face ao tabagismo: hábitos tabágicos e o papel dos profissionais de saúde. *Psicol Saúde Doenças*. 2007; 8(2):197-207.

18. Pinheiro AKB. Enfermagem e práticas de educação em saúde. [editorial]. *Rev Rene*. 2011; 12(2):225.

19. Ministério da Saúde (BR). Portaria n. 1.035/04 e n.442/04. Plano de Implantação da Abordagem e Tratamento do Tabagismo na rede SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2004.

Recebido: 29/02/2012
Aceito: 02/07/2012